

de Aguiar, — a aproveitar os productos, cujo valor e preciosidade podem vir a formar do Brasil o mais rico e opulento dos reinos conhecidos. "fazendo-se, portanto, necessario aos habitantes o estudo das bellas artes com applicação e referencia aos officios mechanicos, cuja pratica, perfeição e utilidade dependem dos conhecimentos theoreticos daquellas artes e diffusivas luzes das sciencias naturaes, physicas e exactas".

Sujeita ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, a escola, cujo orçamento de despesas foi fixado em 8:032\$000 annuaes, teve a primeira reforma a 12 de Outubro de 1820, em decreto assignado pelo ministro do reino unido, encarregado da presidencia do real erario, Thomaz Antonio da Villa Nova Portugal.

Pouco depois, a 23 de Novembro do mesmo anno de 1820, outro decreto instituiu a Academia das artes, com aulas de pintura, desenho, esculptura, gravura, architectura, mecanica, botanica e chimica.

Desde 1816, dera-se começo ao antigo edificio da Academia, plano do architecto Grandjean de Montigny, edificio que deveria servir, ao mesmo tempo, para casa do correio geral e fabrica para lapidação de diamantes.

Só em 1826, porém, pouda a Academia ter existencia effectiva, graças aos esforços de Francisco Bento Maria Targini, barão e visconde de S. Lourenço, continuador do conde da Barca, na protecção ás artes.

Em 1854, a 2 de Dezembro, anniversario natalicio do imperador d. Pedro II, lançou-se a primeira pedra da Pinacotheca, acto em que foi cantado um hymno das artes, composto por Manuel de Araujo Porto Alegre e Francisco Manuel da Silva, mestre da capella imperial e presidente do Conservatorio.

Desse hymno, em que collaboraram o autor do poema "Colombo", depois barão de Santo Angelo, e o inspirado compositor do nosso Hymno Nacional, pouca, quasi nenhuma noticia resta.

Conviria que os competentes o fizessem agora executar.

Em 1855, foi dada nova organização á Academia pelo ministro do Imperio, visconde do Bom Retiro, a qual, com pequenas alterações, vigorou por longos annos.

Em 1878, a Academia fez-se representar na Exposição Universal de Philadelphia e alcançou tres medalhas: uma pelos especimens de diferentes estylos de desenho; outra pelo quadro "Batalha Naval do Riachuelo", do professor Victor Meirelles de Lima; outra pela estatua — "Christo e a Adultera", do então alumno Rodolpho Bernardelli.

Depois da Republica, o ministro da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos, dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, reformou, a 8 de Novembro de 1890, a Academia, substituindo-lhe a antiga denominação pela que até agora usa — Escola Nacional de Bellas Artes.

Ao cair o Imperio, o Ministerio Ouro Preto resolvera nomear para director da Academia o neto do imperador, principe d. Pedro Augusto, que acabava de formar-se, mostrando notavel applicação, criterio e talento, na Escola Polytechnica.

O actual ministro dos Negocios Interiores, dr. Carlos Maximiliano, reorganizou recentemente a Escola.

Com a sua avultada bibliotheca; com as suas pastas de desenhos, gravuras, lithographias, aquarellas, photographias e plantas; com as rariquissimas colleções de quadros nacionaes e estrangeiros; com as suas estatuas, originaes e cópias; com a sua congregação, composta de genuinos representantes da sciencia e da arte, a Escola é um magnifico documento vivo da cultura brasileira, á qual, nos cem annos decorridos, tem prestado alevantados serviços."

*

EVOLUÇÃO DA PINTURA E DA ESCULPTURA NO BRASIL

A proposito da commemoração do centenario da instituição do ensino official de Bellas Artes no Brasil, o "Jornal do Commercio" publicou hontem as seguintes interessantes notas, referentes á evolução da pintura e da esculptura no nosso paiz:

"Sobre pintura, em palestra que tivemos a proposito com o pintor R. Amoedo, disse-nos elle que — antes da vinda de D. João VI, a pintura era, entre nós, coisa de relativa importancia. Os pintores eram então mais artifices do que artistas propriamente.

A missão franceza foi que implantou o ensino artistico entre nós, de uma maneira regular e systematica. E isso graças ao conde da Barca, que, aproveitando dissidencias politicas de alguns artistas eminentes francezes, suggeriu a D. João VI a idéa de fundar no Rio de Janeiro uma escola de bellas artes, incumbindo o ministro portuguez em Pariz de contratar, para esse fim, Debret, Taunay, Montigny e outros.

Com esses artistas fundou-se a antiga Academia Imperial de Bellas Artes, em 1816.

Essa academia, porém, ficou em decreto até 1820, época em que foi construido o edificio que hoje fórma uma das alas do Thesouro Nacional, apenas com o rez do chão e a sala do primeiro andar.

Conseguiu João Baptista Debret de D. João VI, por empréstimo, a galeria de quadros que o monarca trouxe para o Brasil, afim de inaugurar a Pinacotheca, occupada pela maior parte da ala que termina com a rua de S. Jose.

Depois disto, a missão se esforçou por formar artistas brasileiros, os quaes deviam completar na Europa os seus estudos. E, assim, foram pensionistas varios brasileiros, que revelaram talento na pintura e esculptura.

Seguiram-se alguns artistas portuguezes na Directoria da Academia Imperial de Bellas Artes, o primeiro dos quaes desgostou por tal fórma Taunay, que esse grande artista abandonou o Brasil, indo continuar sua carreira na França, onde morreu.

Com o advento de Porto Alegre, o primeiro director brasileiro, passou a Academia por grandes reformas, que deram novo impulso ao ensino de bellas artes.

Surgiu o trio — Victor Meirelles com a sua "Primeira Missa"; Carlos Gomes, com o "Guarany"; e Pedro Americo com a sua "Carioca", a "Batalha de Campo Grande" e varias outras da guerra do Paraguay.

Depois dessa geração, vieram Bernardelli na esculptura, Zeferino da Costa na pintura, H. Bernardelli, Rodolpho Amoedo e outros, juntamente com Decio Villares.

Artes e Artistas

O CENTENARIO DO ENSINO ARTISTICO

A Escola Nacional de Bellas Artes commemora hoje, no Rio de Janeiro, o centenario da fundação do ensino artistico no Brasil.

O sr. presidente da Republica presidirá a sessão solenne, que se realisará ás 20 horas e trinta minutos, obedecendo ao seguinte programma:

I — Breve allocução historica, pelo professor sr. dr. Ernesto da Cunha de Araujo Vianna, organ da congregação.

II — Discurso do representante do Instituto Historico, sr. dr. Affonso d'Escragnolle Taunay, professor da Escola Polytechnica de S. Paulo.

III — Distribuição de premios aos artistas pelo sr. ministro do Interior.

IV — Discurso do paronympho dos diplomados em architectura, pelo professor sr. dr. Adolpho Moraes de los Rios.

V — Distribuição de premios e diplomas aos alumnos, pelo professor sr. João Baptista da Costa, director da escola.

VI — Discurso do orador da turma dos engenheiros architectos.

VII — Concerto symphonico, sob a regencia do maestro sr. Alberto Nepomuceno, director do Instituto Nacional de Musica, O concerto finalizará com o Hymno da Proclamação da Republica.

VIII — Inauguração do "Salão" de 1916 (pintura). O traje será de rigor.

O programma do concerto symphonico é o seguinte:

1.º — Padre José Maurício, ouverture da ópera "Zeniro", pela orchestra.

2.º — Marcos Antonio Portugal, duetto da opera "Lapa", "O Basinho", pela sra. Nicia Silva e o sr. Frederico do Nascimento Filho.

3.º — Francisco Valle, "Pastoral", pela orchestra.

4.º — Alexandre Levy, "A Beira do regato", idyllio sentimental (da óerie brasileira), pela orchestra.

5.º — Leopoldo Miguez "Estancia de Samia", pela sra. Nicia Silva.

6.º — "Scenas dramaticas", pela orchestra.

7.º — Carlos Gomes, monologo, da ópera "Lo Schiavo", do sr. Frederico do Nascimento Filho.

— O sr. professor João Baptista da Costa, director da Escola de Bellas Artes, teve a amabilidade de enviar-nos um convite para a solennidade que hoje se realisa.

— Escrevendo sobre o centenario da Escola de Bellas Artes, diz o sr. Affonso Celso no "Jornal do Brasil":

"Deve-se a d. João VI e a seu ministro Antonio Araujo de Azevedo, conde da Barca, o estabelecimento da escola real de sciencias, artes e officios destinada, — diz o decreto de 12 de Agosto de 1816, referendado pelo marquez

Mora, dr. José de Souza Queiroz, Luiz Felipe de Lacerda, Mauro Egidio de Souza Aranha, dr. Alcantara Machado, Arlosto Cesar de Azevedo, Oswaldo Pompeu do Amaral, dr. F. de Queiroz Netto e senhora, Sylvino de Souza Aranha, dr. Freitas Valle, deputado estadual; dr. Cyro de Freitas Valle, official de gabinete da presidencia; dr. João Duarte, dr. Arnaldo Pedroso, coronel Francisco Pedroso, Carlos Egidio de Souza Aranha, Alfredo de Souza Queiroz, Bento Lucas Cardoso, Francisco Augusto de Souza Queiroz, Luiz de Queiroz Aranha, dr. Francisco Dias Novaes e senhora, Alfredo Martins, do "Correio Paulistano", José Steidel, dr. José de Barros, dr. Lourenço de Freitas Camargo, Plinio de Barros, dr. Francisco Basilio da Cunha, Paulo do Amaral Pinto, Fortunato Goulart, Francisco de Sá, dr. Ildefonso da Silva, dr. M. O. de Albuquerque Lins, Coriolano Caldas, Alfredo Firmo da Silva, Luiz Fonseca, dr. Horacio Belfort Sabino, dr. Washington Luis, dr. Armando Prado, Haroldo Pacheco e Silva, dr. Paulo de Souza Queiroz, Frederico de Souza Queiroz, dr. Joaquim Miguel de Siqueira, dr. Cesario Bastos, dr. Paulo Passalacqua, dr. Julio Prestes, coronel Benedito Passos, Estanislau Pereira Borges, Guilherme Richers e senhora, Ataliba Penteado, dr. Alberto Cavalheiro, dr. A. Pereira de Queiroz, Pedro Reis, Candido Alvaro de S. Camargo, dr. Gabriel da Veiga e senhora, dr. Arthur Veiga, dr. Rocha Azevedo, dr. H. C. de Souza Araujo, Antonio Teixeira de Assumpção, Onofre Peres, do "Commercio de S. Paulo"; Joaquim Bonifacio de Souza Queiroz coronel Accacio Piedade, dr. Guilherme Rubião, dr. Mario do Amaral, Gualter Meira de Vasconcellos, João Florentino Metra, de Vasconcellos, José de Albuquerque Lins, dr. Antonio de Albuquerque Lins, Alvaro Nogueira, dr. José de Souza Queiroz, Antonio Carvalho e Silva, Pedro de Queiroz Lacerda, João Lacerda Soares, Luiz Phelippe de Queiroz Lacerda, dr. Aureliano Botelho, dr. Wladomiro do Amaral, Antonio Baptista da Costa, Antonio José de Castro, Paulino Vieira dos Santos, Antonio Paulino de Almeida, Ranulpho Queiroz Guimarães, dr. Paulo Setubal, dr. Laerte Setubal, dr. Clibas Pacheco e Silva, Francisco Araripe Sucupira, dr. Samuel das Neves, dr. Luiz Silveira, Juventino Malheiros, Leonardo Pinto, Pedro Monte Santo, dr. Rodrigo Claudio da Silva, dr. Arnaldo Porchat e outros.

Por telegrammas apresentaram condolencias ao dr. Olavo Egidio os srs. dr. Rocha Azevedo, Martinho Prado, José Alves de Cerqueira Cesar Filho, dr. Alfredo Roos, dr. Carlos Bellegarde, A. Marcello, dr. Manuel Elpidio de Queiroz Netto, Christiano Augusto Fonseca, dr. José Libero, Iguatemy Martins, Cesar Amorim, Mario Guastini, Antonio e Salvador Russo, Adolpho Xavier Rabello, Pedro Herminio de Freitas, senador dr. José Luiz Flaquer, dr. Candido Motta, dr. Candido Rodrigues, vice-presidente do Estado e senhora, conselheiro Rodrigues Alves, presidente da Commissão Directora de S. Paulo; dr. Ramos de Azevedo, dr. Manuel de Queiroz Aranha, capitão João Pimenta, dr. Joviano Telles, Felinto Lopes, coronel José Piedade, dr. Jorge Americano, dr. Ricardo Severo, coronel Luiz Americano, tenente coronel Silvestre Matto, da commissão uruguaya de limites; dr. Marrey Junior, d. Maria Luiza Aranha, Afro Rezende, Hugo Arens, dr. Anthero Bloem, viuva José Euzebio, viuva Augusto Fomm, Augusto Fomm Junior, dr. Manjiñ da Cunha e senhora, Alberto Fomm, Arnaldo Villares, Frederico Willner, Anton Willner, dr. João Domingues, Luiz Galvão, José Joaquim de Freitas, Arthur Amor, Símões Pinto, coronel Luiz Gonzaga de Azevedo, Charles Berthé, Hostilio de Souza Araujo, dr. Paulo Setubal, Celestino de Azevedo, Otto de Freitas Backeuser, dr. Castor Cobra, dr. Francisco Glycério de Freitas, dr. Aureliano de Gusmão, Arthur Furtado, dos auxiliares do Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo, dr. Clovis Botelho Vieira de Almeida, Arlindo Silva, Migu Franchini, dr. Cincinato Pamponi, Mario Cabral, Octaviano de Oliveira, Albino Bairão, etc.

— Nesta capital falleceu hontem a exma. sra. d. Zulmira Furtado de Andrada Machado, esposa do maestro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva Junior, lente da Escola Normal e professor do Conservatorio Dramatico e Musical.

A finada mantinha em S. Paulo largo circulo de amizades e de admiradores das suas apreciaveis qualidades de coração.

Deixa dois filhos: o sr. José de Andrada Machado, estudante de pintura em Paris, e a senhorita Bellah de Andrada, distincta cantora paulista.

O enterro realisou-se hontem mesmo, ás 16 horas, sahindo da rua do Cubatão n. 117, para o cemiterio da Consolação, com grande acompanhamento de amigos da familia enlutada.

— Em jazigo da familia, no cemiterio da Consolação, foi hontem sepultado o estimado moço sr. Alipio do Amaral, ante-hontem fallecido nesta capital.

O enterro sahiu da Santa Casa de Misericordia, acompanhado de grande numero de amigos e parentes para aquella necropole.

Sobre o feretro viam-se numerosas corças de saudades, da familia desolada e de homenagem dos seus amigos e collegas.

— Em S. Manuel falleceu hontem a senhora Isabel Paes de Barros, filha do finado coronel Bráulio Paes de Barros e da exma. sra. d. Isabel de Mesquita Paes de Barros.

A finada era cunhada dos srs. Musanhor Martins de Almeida, fazendeiro naquelle municipio, Jovelino Lopes, gerente da Companhia Industrial Martins Barros, desta praça, e José Guimarães Couto, guarda-livros da mesma empresa.

Falleceram mais:

— No Rio de Janeiro, a sra. d. Adelalde Amalla Pinto, tia da esposa do sr. dr. Julio Cesar Suzano Brandão; a sra. d. Amalia Faria de Oliveira, esposa do sr. coronel José Pedro de Oliveira; o major medico do corpo de bombeiros dr. Henrique Araujo Vianna e o dr. Antonio de Cerqueira Lima.

— Realisou-se hontem, nesta capital, o enterro do joven Cassiano Pinto, filho do sr. Francisco A. Teixeira Pinto, socio da firma Martins Ferreira & Comp.

Entre as numerosas pessoas presentes notavam-se os seguintes srs.: Coelho & Moura, Waldomiro Vasconcellos, por si e por José Vasconcellos; Salvador Cueto, Joaquim Antonio da Costa, Oswaldo Pompeu, Manuel Cueto, Valentim Soares Queiroz Falcão, por si e por seus irmãos; Luiz Mastrocinguez, E. Lima, por si e por A. L. Campos; Manuel Moraes Pontes, por si e por Antonio Monteiro dos San-

heu a "Primerose" para a estréia. Teria o exito garantido e o publico não experimentaria a pequena decepção que experimentou.

— Hoje, em recita de assignatura, "César Birotteau", peça extrahida do conhecido romance de Balzac pelo sr. Emilio Fabre.

E' o seguinte o entrecho dessa peça, na qual Guitry tem um papel de grande relevo:

"A acção occorre em 1820. César Birotteau é um perfumista da rua Saint-Honoré; o seu estabelecimento tem a ostentação de uma insignia "La Reine des Roses", e Birotteau, inventor da afamada "Pate des Sultanes" e da "Eau Carminative", com isso prospera em seus negocios. A sua fortuna faz-se assim aos poucos, e Birotteau é tido como um modelo de seriedade, e de probidade commercial.

Juiz do Tribunal do Commercio, depois "maire", Birotteau chega a obter a cruz da Legião de Honra. Esta ultima homenagem envaidece Birotteau e augmenta-lhe a ambição; para enriquecer mais depressa elle não espera o successo que lhe reserva a sua ultima invenção, "L'Hulle Céphalique", e lança-se em uma especulação de terras.

Birotteau comprehende essa operação a totalidade do seu capital, toma dinheiro emprestado aos amigos, e como isso ainda não basta, assigna titulos cuja somma se eleva consideravelmente.

Nessa especulação arranjada pelo tabellião Roguín, Birotteau associa-se ao banqueiro Claparon; mas um bello dia o tabellião, detentor do capital, foge para a Belgica e arruina o ambicioso e ingenuo perfumista, provocando-lhe a fallencia.

A reabilitação de Birotteau se faz, entretanto, dois annos depois, isso graças ao seu famoso "Hulle Céphalique", cujas experiencias levadas a cabo pelo seu aprendiz Anselme Popinot, proporcionaram um feliz exito.

Costance, sua mulher, e Césarine, sua filha, contribuem fortemente para essa reabilitação, trabalhando incessantemente cada uma do seu lado.

O novo preparado tem no entanto as virtudes de tornar-se nas mãos de Popinot o elemento reparador de todas as desgraças, e permite a Birotteau pagar todos os credores.

*

Theatro S. José

Estreou-se hontem no S. José, a conhecida transformista Fatima Miris, genero em que rivalisa, não supera, a Fregoli, o criador das transformações instantaneas.

O espectáculo, composto de 3 partes, agradou á numerosa assistência que se via no S. José, assistência da qual faziam parte cerca de 300 estudantes.

"Uma festa em Tokio", numero que comporta 105 transformações, Fatima Miris realisou entre applausos do publico. Outros não agradaram menos, inclusive o acto de "cabaret", da ultima parte.

— Hoje, mais um espectáculo, constando do programma varias novidades, entre as quaes "O segredo de Proserpina", a "Geisha", etc.